

O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROESPACIAL DE ASA ROTATIVA: SUPORTE A VÍTIMA DE TRAUMA.

Daniela Magalhaes Machado Zainotti¹
Luiz Eduardo Fontoura dos Santos¹
Andryelli de Aires Morais²

dudu_72@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Resgate aéreo; Medicina Aeroespacial;

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma das poucas atividades que compreende plenamente uma pessoa, portanto, você tem a oportunidade de explorar novas áreas, não apenas em ambientes de cuidado tradicionais. A oportunidade de engajar o especialista em diversas áreas de atuação é evidenciada pela decisão do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 389/2011, onde foram desenvolvidas 42 competências, entre elas a Enfermagem Aeroespacial. Atualmente, o transporte aeromédico tem crescido exponencialmente devido às grandes distâncias percorridas em curtos períodos de tempo e pelas condições de tráfego, principalmente nas grandes cidades, que estão atrasando o atendimento terrestre. Nesse contexto, destacam-se as funções do enfermeiro de bordo, pela complexidade e precisão da transferência de pacientes de hospital para hospital, o que comprova que esse tipo de transporte requer treinamento específico e refinamento regular, visando à assistência de enfermagem de qualidade (PASSOS; TOLEDO; DURAN, 2011). O reconhecimento dos próprios enfermeiros, assim como de outras categorias de profissionais e da população em geral, em relação ao seu papel como membro da equipe multiprofissional no conselho, contribui para a qualidade profissional desse especialista no cuidado especializado neste ambiente (SCUISSIATO *et al.*, 2012). Os traumas a que as pessoas, em geral, estão expostas, muitas vezes as tornam dependentes de cuidados especiais. A enfermagem, como profissão de enfermagem, desempenha um papel vital no cuidado desses pacientes pré-hospitalares e hospitalares. Esse serviço requer construção de conhecimento e prática especial de enfermagem (MARCON, 2002). Assim, as lições básicas sobre a classificação e atuação dos enfermeiros no espaço aeroespacial também partem do fato de que este é um tema promissor para os enfermeiros brasileiros, principalmente diante da crescente discussão do representante de classe

¹ Acadêmico do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios

² Graduada em Enfermagem–Especialista em Atenção a saúde da Família pela UERJ- Especialista em Gestão do SUS pela FIOCRUZ- Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO – Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Três Rios.

dos Órgãos sobre expansão da carreira de enfermagem no atendimento celular prestado para voos de asa fixa e rotativas. Diante do exposto, pretendemos verificar o cenário de atendimentos em unidades aéreas no estado do Rio de Janeiro e qual o protagonismo do enfermeiro nestas situações de práticas profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia proposta é de um estudo de natureza quantitativa do tipo exploratória, com coleta de dados de domínio público nos sites Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde(DataSUS) e Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP) e Tabnet, que é um aplicativo desenvolvido pelo DATASUS que disponibiliza informações sobre saúde pública que servem para subsidiar análises objetivas da situação sanitária e tomadas de decisão baseadas em evidências iremos utilizar dados públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda hoje, no Brasil, o Sistema de Transporte Aeronáutico Livre e Humano está intimamente ligado à base militar, principalmente à Força Aérea Brasileira, à Polícia Militar, ao Corpo de Bombeiros e ao SAMU. No entanto, a partir de 1998, iniciou-se a introdução de empresas privadas de transporte aeromédico no Brasil (GOMES *et al.*, 2013). O número insuficiente de registros relativos à história desse trabalho no cenário nacional justifica a escassez de assuntos por assunto, indicando a necessidade de identificar e preencher lacunas por tema (SCUISSIATO *et al.*, 2012).

O reconhecimento dos próprios enfermeiros, bem como de outras categorias de profissionais e da população em geral, no que diz respeito ao seu papel como membro da equipe multiprofissional no conselho, contribui para a qualidade profissional desse especialista em outro cuidado especializado meio ambiente (SCUISSIATO *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados utilizados de domínio público disponibiliza informações sobre saúde pública que servem para subsidiar análises objetivas da situação sanitária e tomadas de decisão baseadas em evidências. De acordo com os dados a remuneração para deslocamento de acompanhante por transporte aéreo (cada 200 milhas) em um período de 18 meses foi de 794 e para deslocamento de pacientes foi de 866. Através dos descritores de CBOs podemos observar o credenciamento de 24 especializações de diferentes aéreas médicas, não foram encontrados dados de profissionais enfermeiros no resgate aeromédico no estado do rio de janeiro. De acordo com SIGTAP não existem registro CBO do enfermeiro no estado do rio de janeiro, ou seja, o único profissional cadastrado é o profissional médico. Com isso, podemos notar a falta de reconhecimento do profissional enfermeiro, que é o profissional que atua diretamente com o médico em um resgate aeroespacial, porem não é reconhecido como parte da equipe durante o procedimento.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011.** Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen /Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a Enfermeiros e lista as Especialidades. Diário Oficial da União, 20 de out. de 2011.

PASSOS, I. P. B. D.; TOLEDO, V. P.; DURAN, E. C. M. **Transporte aéreo de pacientes: análise do conhecimento científico.** RevBrasEnferm, Brasília, v. 64, n. 6, Dec.2011.

SCUISSIATO, D.R. *et al.* **Compreensão de enfermeiros de bordo sobre seu papel na equipe multiprofissional de transporte aeromédico.** Rev. Bras. Enferm. [s.l.], v. 65, n. 4, p. 614-20, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a10v65n4.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

MARCON, L. **Uma construção coletiva: protocolo de cuidados de enfermagem dos pacientes com traumatismo crânio-encefálico severo internados em unidade de terapia intensiva.** 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

GOMES, M. A. V. *et al.* **Aspectos históricos do transporte aeromédico e da medicina aeroespacial.** Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, p. 116-123, 2013. doi: 10.5935/2238-3182.20130018.

SOUZA, Eduardo. **Parecer de comissão Nº008/2020, CONUE/COFEN.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-comissao-no-008-2020-conue-cofen_84834.html, acesso em: 24 de maio 2022.